Leitura e Abertura

MARIA CRISTINA BRIANI¹

DAVINA MARQUES²

ANTONIO CANDIDO, EM “O DIREITO À LITERATURA”, nos lembra da necessidade de reconhecer como indispensável ao outro aquilo que entendemos como indispensável a nós mesmos. Queremos, nesta edição de no 64 da revista *Leitura: Teoria & Prática*, apresentar aos leitores alguns temas que julgamos indispensáveis àqueles que se interessam pela questão da leitura, suas tantas dobras e aquilo que dela é possível problematizar. Aqui falamos dos lugares de formação de professores, de leitores, de representações da infância e culturas infantis, da cultura indígena, do racismo e educação infantil.

Este número traz dez artigos. Marek Tesar, da Universidade de Auckland, Nova Zelândia, apresenta em *Crianças, histórias e segredos: representações de infâncias* um inquietante ensaio sobre as mensagens de contos de fadas e histórias para crianças que habitam o cotidiano de jardins de infância. Por meio de três exemplos (um deles uma história bastante conhecida do público infantil brasileiro, o filme *Toy*

1. Coordenadora da Comissão Executiva Editorial da LTP e membro da Diretoria da ALB no biênio de 2015-2016. Pesquisadora independente, Valinhos, SP, Brasil. *E-mail*: crisbriani@gmail.com.
2. Coordenadora da Comissão Executiva Editorial da LTP; membro da Diretoria da ALB nos biênios 2011-2012, 2013-2014 e 2015-2016. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Hortolândia, Hortolândia, SP. *E-mail*: davina@alb.com.br.

Story 3), o autor analisa conteúdos implícitos cujo propósito é moldar as crianças e as infâncias, trazendo em sua análise reflexões que dialogam com autores como Foucault, Lyotard e Rousseau.

Qual seria o impacto da racialização sobre a construção das culturas infantis? No artigo *Racismo e educação infantil: marcas coloniais*, Flavio Santiago apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em um Centro de Educação Infantil da região metropolitana de Campinas envolvendo crianças de três anos, mostrando que a diferenciação baseada na condição racial está presente já a partir dessa faixa etária, revelando-se nos jogos, no tratamento dispensado pelos profissionais cuidadores e no processo de hierarquização das diferenças.

Analisando duas obras de literatura infanto-juvenil da região pantaneira, no centro-oeste do Brasil, Celia Beatriz Piatti e Sônia da Cunha Urt propõem no artigo *Expressões de cultura e educação nas obras literárias: a leitura em questão*, um trabalho de leitura com crianças dessa região, que possa oferecer materiais que estimulem professores e alunos a se reconhecerem como sujeitos construtores de sua história, tendo o binômio educação e cultura como objetivo maior.

No mesmo sentido, em *Narrativas orais indígenas: música e interações na sala de aula: música, interação social e transformação histórica* Ivânia dos Santos Neves procura resignificar conceitos como “narrativas orais” a partir de suas reflexões sobre um projeto realizado com crianças Suruí-Aikewára, no Sudeste do estado do Pará, apoiando-se no conceito de interação social de Bakhtin.

A experiência desenvolvida no estágio de docência na disciplina Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa em um curso de graduação em Pedagogia e relatada no artigo *Estágio de docência e metodologia de ensino de língua portuguesa: literatura como caminho para a formação*, traz a importância da literatura na formação docente, a partir de análises construídas por meio da linguagem discursiva de Bakhtin e da filosofia de Paulo Freire. A importância da literatura é reforçada em *Páginas fechadas, à espera de leitores*, de Rosane de Bastos Pereira e Pedro da Cunha Pinto Neto, que aborda o impacto do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), tendo em vista o enorme desafio de incorporar os livros ao contexto escolar, e em *Leitura política de um projeto de leitura*, de Nilton José dos Anjos de Oliveira e Rosane Karl Ramos, que apresenta uma experiência de projeto de leitura realizado em uma escola pública da região serrana do Rio de Janeiro.

A formação de professores e pesquisadores, indagando e refletindo sobre os lugares dessa formação, o papel da arte nas suas mais diversas formas (música,

literatura, cinema, fotografia) encontra-se em *Andarilhar para pensar a docência desde outros lugares*, de Francieli Regina Garlet e Marilda Oliveira de Oliveira e *De Metrópolis a Matrix: arte e filosofia na formação de pesquisadores em educação*, de Luiz Alexandre da Silva Rosado, Estrella D'Alva Benaion Bohadana, Márcio Silveira Lemgruber e Giselle Martins dos Santos Ferreira, revelando imagens de uma docência que se dá no caminho, nas andanças, na sensibilização estética.

Finalmente, em *Desrazão e Imaginação - Borges e(m) Outros e(m) fragmentos e(m) imagens-criações*, Artur Rodrigues Janeiro nos convida a uma nova leitura de mundo, entre fragmentos poéticos do argentino Jorge Luís Borges e imagens criadas a partir de uma outra leitura do 'livro da natureza'.

Ler tem a ver com abrir-se a esse sem fim de possibilidades de conexões. Esses textos, entendemos, incitam a pensar a leitura e seus atravessamentos, suas potências, e isso nos remete aos preparativos que a Associação de Leitura do Brasil (ALB) já vem fazendo para o 20º Congresso de Leitura do Brasil (o 20º COLE), evento de julho de 2016 cujo tema será “nas dobras do (im)possível”. Encerramos com o convite para que já comecem a se preparar para esse encontro.

Boas leituras!